

Visitas domiciliares: um relato através do projeto de extensão saúde em Itapuranga - 2017

Home visits: a report through the extension health project in Itapuranga – 2017

Hiago D. H. Luz¹; Júlia R. Soares²; Leticia M. da S. Soares¹; Luiza C. C. Andrade¹; Jacqueline do C. Reis³

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Graduanda do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

³ Professora Departamento de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; multiprofissional; comunidade; promoção em saúde

Keywords: primary health care; multi-professional; community; health promotion.

No segundo semestre de 2017, um grupo de docentes e discentes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, viajaram para Itapuranga, no interior de Goiás, através do projeto de extensão “Saúde em Itapuranga - 2017” para auxiliarem no fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS do município, da Associação Popular de Saúde e das Pastorais Sociais da Igreja Católica no cuidado integral à saúde através de estratégias de educação em saúde junto à população de maior vulnerabilidade social no município. Uma das atividades desenvolvidas pelo projeto foi a realização de visitas domiciliares em parceria com as Unidades Básicas de Saúde – UBS's da região. A escolha desse tipo de atuação se deu pelo fato das visitas domiciliares serem um importante instrumento de acompanhamento e registro de indivíduos e das famílias atendidas pelo SUS, através da Atenção Primária em Saúde. De acordo com Andrade e outros (2014), a visita domiciliar é um importante meio de cuidado e uma oportunidade nova para promover a saúde da comunidade com suporte técnico-científico, além de proporcionar o desenvolvimento da ação em saúde fora do espaço da UBS. Ela também auxilia na intervenção ou no ato de minimizar o processo saúde-doença. Entre as características adquiridas por esse método está o fato de possuir uma tecnologia leve, o qual permite o cuidado à saúde de uma maneira humanizada, acolhedora e que possibilita o desenvolvimento de laços de confiança entre os usuários, a família, a comunidade e os profissionais de saúde. Os autores também citam que a visita domiciliar deve ser orientada por um processo racional, tendo objetivos claros e pautados nos princípios da eficiência, com fins de favorecer o restabelecimento da independência e preservação da autonomia do sujeito. Da mesma maneira que as demais ações de saúde, as visitas domiciliares também são registradas nos prontuários e contribuem para a atualização dos sistemas de informações em saúde, as quais são fundamentais para a avaliação e o planejamento dessas ações.

Os discentes e docentes do projeto foram divididos, antes mesmo da ida a Itapuranga, em equipes com nomes de frutas e flores típicas do Cerrado, afim de facilitar a identificação na distribuição das pastas com os materiais e para que as agentes comunitárias de saúde – ACS soubessem quais equipes iriam acompanhá-las em seus trajetos por suas regiões de trabalho. A distribuição foi feita de modo que em cada equipe formada ficasse com membros dos diferentes cursos presentes no projeto, para que, desse modo, a população fosse melhor beneficiada com as visitas, uma vez que os membros da equipe teriam visões diferentes e apontariam fatos das diferentes áreas da saúde. Além da divisão das equipes, foi necessário dividir o local onde elas atuariam. Metade das equipes foi atuar na ESF Vila Fraternidade e a outra metade, na ESF Xixazão. Todas as visitas domiciliares realizadas pelo projeto ocorreram no período da manhã. Chegando nas Unidades Básicas de Saúde dos respectivos locais de atuação, as equipes encontraram as ACS que lhes mostrariam a região e os pacientes que seriam atendidos naquele dia. Após realização das visitas domiciliares os membros de cada equipe se reuniam e discutiam o que foi observado e pontuado em cada visita, preparando relatórios. Realizou-se uma reunião entre todas as equipes para discussão de um caso no qual achou-se que necessitava de uma intervenção maior, devido à gravidade apresentada. No final da realização de todas as visitas domiciliares pelo projeto, as equipes relataram as indicações e pontuações necessárias que foram observadas para cada paciente atendido nos seus respectivos prontuários das UBS acompanhadas. As indicações dos alunos foram orientadas pelos respectivos professores de cada área de atuação profissional. No final, após todos os prontuários receberem as indicações das equipes, eles foram devolvidos a UBS para que os profissionais de saúde locais pudessem dar continuidade ao que foi trabalhado.

As visitas domiciliares foram um importante instrumento para que as equipes do projeto pudessem identificar condutas dos pacientes e familiares que estavam prejudicando o tratamento e, conseqüentemente, esses receberam orientações necessárias para cada caso específico. Os pacientes atendidos pelas UBS locais foram orientados sobre diversos assuntos que, colocados em pratica no dia a dia, promoverão uma melhor qualidade de vida para eles, para suas famílias e para comunidade. Foram trabalhados temas como a importância de se realizar a limpeza dos quintais, evitando entulhos, pneus e lixos, o que contribuiria para diminuir os índices de doenças como a dengue e o Chikungunya. Indicações para que se evitasse que ocorressem quedas com os idosos e foram passados alguns exercícios pela Fisioterapia, para ajudar no tratamento dos pacientes e diminuir as dores, uma vez que foram observados que os encaminhamentos para realização de sessões fisioterápicas pelo SUS local demorariam um tempo, devido à pequena quantidade de fisioterapeutas que atendem a grande demanda da população. Também realizaram-se orientações sobre qual a melhor maneira de se

manejar o paciente se a situação do paciente visitado necessitasse. Os alunos de Medicina realizaram as medições da pressão arterial e dos batimentos cardíacos e procuraram saber quais as medicações que estavam sendo utilizadas por cada paciente. A Biomedicina atuou realizando orientações sobre a alimentação; quanto a questões sexuais e ao uso de drogas; verificação do uso das medicações, uma vez que uma medicação pode interferir no uso de outra; verificações de questões ambientais; situações sujeitas a parasitoses; além de auxílio no diagnóstico do paciente. Os alunos da Enfermagem realizaram orientações sobre como seria a melhor maneira de se organizar a medicação para que fosse consumida nos horários corretos, sobre cuidados básicos sobre higiene, alimentação, sobre o conforto dos pacientes. Já a Psicologia realizou a escuta dos pacientes e familiares para a percepção de possíveis fatores emocionais e sociais que poderiam estar prejudicando no tratamento, além de orientações sobre a importância dos cuidados com a saúde mental e de se procurar um acompanhamento psicológico. A equipe coletou os dados das famílias de cada paciente para a elaboração dos Genogramas familiares (COSTA; MACHADO; GOIS, 2014), os quais foram anexados nos respectivos prontuários, sendo essa uma indicação para facilitar o trabalho das equipes das UBS's e para coleta de dados.

Percebeu-se que a realização das visitas domiciliares no projeto trouxe grande crescimento profissional e pessoal para os alunos extensionistas, uma vez que nas grades de alguns cursos não constam a aprendizagem dessa prática em saúde, como, por exemplo, no curso de Psicologia onde as respectivas alunas que participaram do projeto Saúde em Itapuranga - 2017 ficaram entusiasmadas com a oportunidade de vivenciar essa experiência. Propiciou o entendimento sobre os princípios e diretrizes do SUS e do amplo conceito de saúde, além do entendimento da importância do trabalho multiprofissional na realização das visitas domiciliares e do tratamento humanizado aos usuários do SUS. Em relação às equipes dos profissionais de saúde que acolheram as equipes, receberam o auxílio na realização das visitas, as quais foram realizadas com um olhar mais ampliado pelas diferentes áreas de atuação em saúde, recebendo pontuações relevantes em ambos os casos, além da indicação da realização de genogramas das famílias atendidas para constar nos prontuários dos usuários, uma vez que essa ferramenta metodológica facilita a leitura e compreensão do histórico familiar dos pacientes, auxiliando no tratamento de cada um.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ademilde Machado. GUIMARÃES, Alzira Maria D'Ávila Nery Guimarães. COSTA, Diego Melo. MACHADO, Leane de Carvalho. GOIS, Cristiane Franca Lisboa. **Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias.** Edidemiol. Serv. Saúde. Brasília. 2014.